



Comunicado de Imprensa – 19 de outubro de 2022

Projeto inpactus envolveu mais de 200 profissionais e esteve na origem de 37 novas patentes

RAIZ lidera maior programa nacional de I&D em bioeconomia de base florestal com investimento de € 14,6 milhões

A promoção de uma nova geração de bioprodutos, a criação de produtos inovadores e diferenciadores, assim como o desenvolvimento de potenciais novos negócios são alguns dos principais contributos do projeto inpactus. Este é o resultado do maior investimento em Portugal num projeto de I&D no domínio da bioeconomia de base florestal, rumo à descarbonização e a uma economia mais sustentável, circular e competitiva.

Com um investimento global de 14,6 milhões de euros e o envolvimento de uma equipa de mais de 200 pessoas, o inpactus – produtos e tecnologias inovadores a partir do eucalipto foi desenvolvido em co-promoção entre a The Navigator Company, o RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel, a Universidade de Coimbra e a Universidade de Aveiro. Contou ainda com o envolvimento de instituições parceiras, como a Universidade da Beira Interior, Universidade do Minho, Instituto Superior Técnico, Universidade Nova de Lisboa, Instituto Ibérico de Nanotecnologia, Centros de I&D RISE Bioeconomy (da Suécia) e Fraunhofer (da Alemanha) e a *spin-off* Satisfibre.

Ao longo de quatro anos e nove meses, a qualidade da investigação e desenvolvimento tecnológico do inpactus materializou-se em mais de 37 patentes submetidas ou em preparação, consolidando a liderança do Instituto RAIZ no registo nacional da propriedade industrial. É igualmente visível a inovação nos 66 protótipos e 114 provas de conceito gerados pelo consórcio, bem como pelos produtos inovadores e diferenciadores criados. Destes, pelo menos quatro já se encontram em fase de comercialização - três produtos de papel higiénico-sanitário e outro de papel de embalagem *kraftliner* produzido a partir de pasta de alto rendimento -, mas

também oito potenciais novos produtos e negócios no domínio da bioeconomia de base florestal.

Entre os múltiplos resultados deste projeto, é de destacar igualmente o desenvolvimento de um processo inovador de produção de pastas de alto rendimento. Este foi o ponto de partida para um dos lançamentos mais importantes na história recente da Navigator: a nova gama de papéis para embalagem, a gKraf, oferecendo uma alternativa aos produtos de origem fóssil, como o plástico. Além disso, deu origem a materiais inovadores já em fase de comercialização ou pré-comercialização para o mercado da higiene e saúde, como os produtos *tissue* com aditivos – perfumes, suavizantes ou antibacterianos.

Num contexto de bioeconomia circular, são também vastos os exemplos de resultados do projeto, evidenciando o enorme potencial de produtos inovadores a partir da floresta de eucalipto. Por exemplo, esta espécie possibilitou o desenvolvimento de uma nova geração de bioprodutos, como biocompósitos à base de celulose e bioplásticos, com potencial utilização em indústrias tão diversas como a injeção e moldagem de plásticos, filamentos para impressão 3D e indústria têxtil. Mas não só. Os produtos bioativos e essências a partir da biomassa florestal têm também potencial de aplicação na área farmacêutica, na cosmética e nos produtos de higiene, em ingredientes de alimentação animal ou na nutracêutica. Nesta última aplicação já com comprovados benefícios a vários níveis, nomeadamente ação anti-inflamatória, antienvhecimento da pele e atividade prebiótica.

Existem igualmente outros projetos promissores em fase de demonstração industrial, como novas argamassas e cimentos ecológicos com integração de cinzas das caldeiras de biomassa, assim como aplicações da lenhina, um subproduto do processo industrial, para aplicação em espumas de poliuretano, adesivos e compósitos. Entre os resultados, de destacar também biocombustíveis a partir dos sobrantes da biomassa florestal, através de diferentes tecnologias.

Este é, assim, um projeto que extravasa as fronteiras da ciência e da economia, estendendo a sua influência à sustentabilidade e à qualidade de vida das futuras gerações, e que põe em evidência a importância da floresta plantada e do eucalipto globulus como matéria-prima de excelência.

Conhecimento de vanguarda em destaque

O in pactus destaca-se também pela geração de conhecimento de vanguarda e qualidade reconhecida internacionalmente, como atestam as mais de 140 publicações científicas internacionais publicadas ou submetidas para publicação pela equipa do projeto.

Além disso, possibilitou a qualificação de recursos humanos. Ao todo, foram cerca de 24 os doutoramentos, 45 mestrados e duas Cátedras Internacionais Convidadas, uma em Ciência e Tecnologia do Papel, na Universidade de Coimbra, e outra em Biorrefinarias e Bioprodutos, na Universidade de Aveiro.

O conhecimento e as dinâmicas geradas foram igualmente determinantes para promover sinergias duradouras a nível nacional e internacional, com um modelo colaborativo elogiado como boa prática pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). De destacar também a certificação de qualidade europeia do RAIZ como Business Innovation Centre, bem como o reconhecimento como Clube UNESCO, pela UNESCO Portugal, enquanto entidade promotora da bioeconomia de base florestal e dos objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas junto das gerações do futuro.

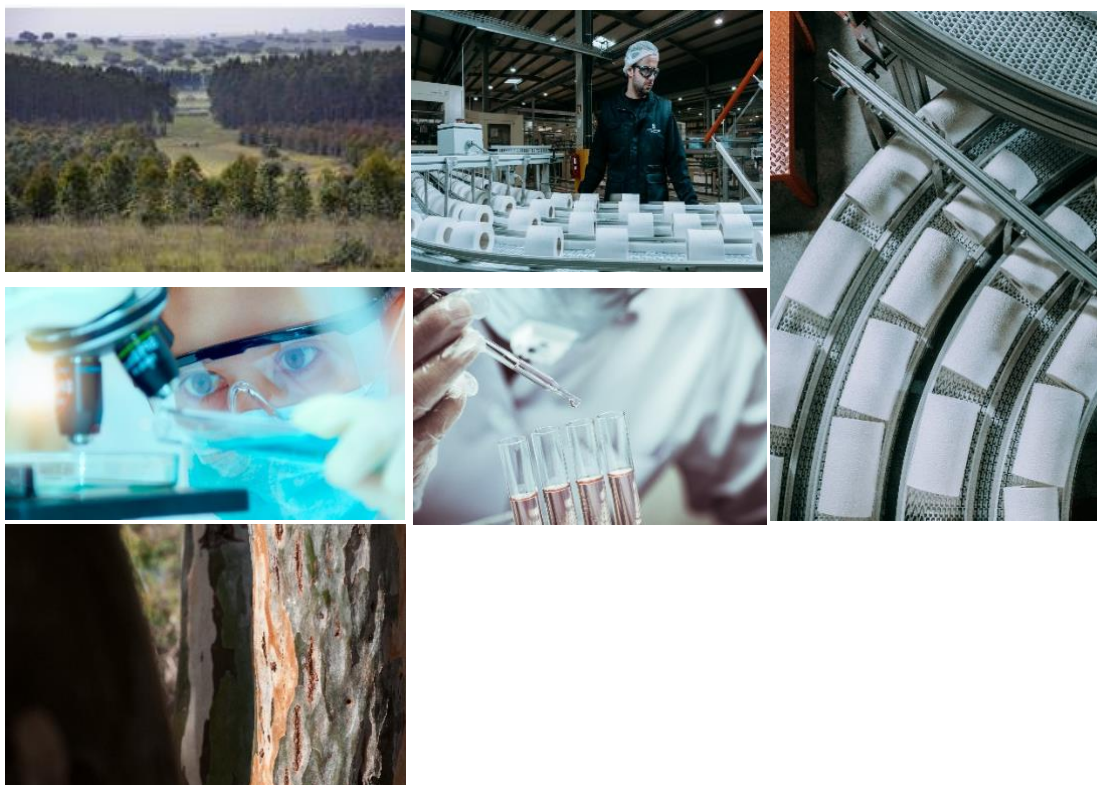
Apesar de chegar agora ao fim, os efeitos do projeto prolongam-se no tempo, já que se estabeleceu uma plataforma universidade-indústria de excelência numa área fundamental para a economia nacional: a bioeconomia de base florestal centrada na floresta de eucalipto e na indústria papeleira nacional.

A participação no in pactus atesta a vontade da Companhia em inovar para o desenvolvimento de uma nova geração de bioprodutos. A Empresa tem procurado alternativas mais sustentáveis aos produtos com uma forte pegada ambiental, rumo a uma bioeconomia favorável para a natureza e neutra para o clima, mas também com impacto positivo na qualidade de vida das futuras gerações, compromissos que a The Navigator Company assume no seu Propósito Corporativo.

O evento de encerramento do projeto realiza-se no Parque de Biotecnologia Português, o Biocant Park, em Cantanhede, no dia 19 de outubro, e conta com a presença da Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato.

Além da apresentação dos resultados do inpectus, o evento acolhe, da parte da tarde, uma Mostra Regional da Floresta, em parceria com o SerQ, dedicada ao tema dos “Futuros” para a valorização do conhecimento da Floresta e da Bioeconomia de base Florestal, evento associado a projeto INOV C+, financiado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.

Imagens para ilustração disponíveis no link: <https://we.tl/t-m3AqQOsDsP>



Sobre a The Navigator Company

A The Navigator Company é um produtor integrado de floresta, pasta, papel, tissue, soluções sustentáveis de packaging e bioenergia, cuja atividade se encontra alicerçada em fábricas de última geração à escala mundial, com tecnologia de ponta. É reconhecida como uma referência de qualidade no setor em todo o mundo.

As pessoas, a sua qualidade de vida e o futuro do planeta inspiram e movem a The Navigator Company. A Companhia assume um compromisso com a criação de valor sustentável para os seus acionistas e para a sociedade como um todo, deixando às futuras gerações um planeta melhor, através de produtos e soluções sustentáveis naturais, recicláveis e biodegradáveis, que contribuem para a fixação de carbono, para a produção de oxigénio, para a proteção da biodiversidade, para a formação de solo e para o combate às alterações climáticas.

A produção de pasta e papel por parte da The Navigator Company tem por base a utilização de florestas plantadas exclusivamente para este efeito. Todos os anos, os viveiros da Navigator dão vida a mais de 12 milhões de árvores. Estes viveiros - os maiores da Europa - produzem 135 espécies diferentes de árvores

e arbustos. Muitas destas, ainda que não tendo viabilidade económica, são financiadas pela Companhia, para conservação da biodiversidade e para garantir a continuidade das espécies.

As florestas sob gestão da The Navigator Company em Portugal têm um stock de carbono, excluindo o carbono no solo, equivalente a 6,1 milhões de toneladas de CO₂, valor que se mantém estável graças ao modelo de gestão sustentável seguido pela Empresa.

O Grupo desenvolve uma atividade florestal verticalmente integrada, com o seu próprio instituto de investigação florestal, e é responsável pela plantação de uma vasta área florestal em Portugal continental (1,2% da área do país), 100% certificada pelos sistemas FSC¹® e PEFC². A Companhia dispõe de uma capacidade de produção de 1,6 milhões de toneladas de papel, 1,6 milhões de toneladas de pasta, 130 mil toneladas de tissue e 2,5 TWh de energia renovável por ano. Em 2021, 66% (vs. 60% em 2020) da energia produzida pela Navigator nos seus quatro complexos industriais teve origem na biomassa, dando-lhe o papel de liderança no setor, com cerca de 35% do total do país utilizando este combustível ecológico e não fóssil.

Em novembro de 2021, a The Navigator Company lançou uma nova linha de produtos de packaging, através da nova marca gKraft, com o objetivo de contribuir para acelerar a transição do uso do plástico para a utilização de fibras naturais, sustentáveis, recicláveis e biodegradáveis, assumindo assim, e uma vez mais, o seu compromisso com a sustentabilidade e com a preservação do ambiente.

A Empresa é a terceira maior exportadora em Portugal e a maior geradora de Valor Acrescentado Nacional, representando aproximadamente 1% do PIB nacional, cerca de 2,4% das exportações nacionais de bens, e mais de 30 mil empregos diretos, indiretos e induzidos. Em 2021, a The Navigator Company teve um volume de negócios de € 1,596 mil milhões. Mais de 90% dos produtos do Grupo são vendidos para fora de Portugal e têm por destino aproximadamente 130 países.

A The Navigator Company assumiu formalmente o compromisso de atingir a neutralidade carbónica nos seus complexos industriais até 2035, antecipando em 15 anos as metas estabelecidas pela União Europeia e por Portugal. Tornou-se, assim, a primeira empresa portuguesa, e uma das primeiras a nível mundial, a definir este ambicioso objetivo, para o qual alocou um investimento total de €154 milhões.

Este compromisso é o culminar de uma estratégia de gestão responsável do negócio que já havia sido distinguida pelo CDP (antes Carbon Disclosure Project, agora Disclosure Insight Action), em 2019 e 2020, com a classificação de líder global no combate às alterações climáticas. A The Navigator Company foi reconhecida pela sua atuação na redução de emissões, diminuição dos riscos climáticos e desenvolvimento de uma economia de baixo impacto de carbono.

No final de 2021, a The Navigator Company aderiu à iniciativa Science Based Targets initiative (SBTi), tendo submetido logo no momento da adesão as suas metas de redução de emissões de gases com efeito de estufa (GEE) com base na mais atual ciência climática, dispensando, assim, o período de dois anos que as empresas dispõem e tipicamente utilizam para o fazer. A Companhia tem vindo a desenvolver um conjunto de estratégias para medir e reduzir a sua pegada total de GEE, bem como promover a mitigação e adaptação aos riscos gerados pelas alterações climáticas. Com a adesão aos SBTi, a Empresa avança no

¹ FSC – Forest Stewardship Council® (Licença n.º FSC® – C010852)

² PEFC – Programme for the Endorsement of Forest Certification schemes (Licença n.º PEFC/13-23-001)

alinhamento com critérios e metodologias de base científica que merecem reconhecimento internacional no âmbito da agenda global do clima, afirmando a sua liderança em sustentabilidade.

Já em 2022, a Navigator obteve uma pontuação de 14,3 no ESG Risk Rating referente a 2021, voltando a posicionar-se entre as melhores empresas do mundo em matéria de sustentabilidade, sendo esta a melhor classificação obtida desde que começou a integrar as avaliações da Sustainalytics. Com esta classificação, a Empresa mantém-se na categoria "Low Risk", significando que apresenta um baixo risco para investidores, e ocupa o terceiro lugar, tanto no ranking das empresas do grupo de indústrias do "Papel e Floresta" – num total de 81 empresas globais que fazem parte deste cluster –, como no do subgrupo "Papel e Pasta", num total de 60 empresas a nível mundial.

www.thenavigatorcompany.com

Para mais informações contactar, por favor:

Lift Consulting +351 21 466 65 00

Tânia Nascimento – tania.nascimento@lift.com.pt | +351 915 292 914

Catarina Frazão – catarina.frazao@lift.com.pt | +351 91 844 80 87

Catarina Carneiro de Brito – catarina.brito@lift.com.pt | +351 914 310 661